

## 4. Entrevista com Simone Schwarz-Bart

Vanessa Massoni da Rocha

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ROCHA, V. M. Entrevista com Simone Schwarz-Bart. In: *Tradução em (ent)revista: Simone Schwarz-Bart e as tradutoras brasileiras* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2021, pp. 39-42. Letras UERJ collection. ISBN: 978-65-991111-5-0. <https://doi.org/10.7476/9786599111150.0004>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# 4.

## Entrevista com Simone Schwarz-Bart

1. No final da década de 1980, você teve dois romances, *Pluie et vent sur Téliumée Miracle* e *Ti Jean l'horizon*, traduzidos para o português. Você se lembra desse interesse brasileiro por seu trabalho?

Não me lembro desses pedidos de tradução porque já faz mais de trinta anos. Eu me lembro, contudo, de obras brasileiras traduzidas para o francês. Eu me lembro da minha alegria em conhecer Jorge Amado. O mundo descrito por Jorge Amado falou-me profundamente porque também é o meu. É um legado inesquecível que atravessa nossas sociedades e que acaba por explicá-las de alguma maneira.

2. Quais as reações que as propostas de tradução de suas obras provocam? Você se sente lisonjeada, surpresa?

Eu me sinto surpresa.

3. Você já traduziu algum livro de sua autoria?

Eu poderia traduzir meus trabalhos apenas em crioulo porque não domino nenhum outro idioma.

**4. Você já traduziu outro livro?**

Eu não traduzi nenhum outro trabalho, e alguns autores que eu li na tradução (Tchekhov, Faulkner ou Cervantes) me perturbaram. Gosto de pensar que os respectivos tradutores eram eles próprios artistas.

**5. O romance *Pluie et vent sur Télumée Miracle* foi traduzido para doze línguas. Você confirma essa informação? Você sabe dizer quais línguas são essas?**

O romance teve muitas traduções. Talvez doze, mas confesso que não é minha preocupação. Não acompanho muito, não conto nem sei em quais línguas foi traduzido.

**6. Você tem a curiosidade de ler ou reverter a tradução de seus livros?**

Eu não sou fluente o suficiente em línguas para ler ou folhear as traduções dos meus trabalhos, mas eu tenho um retorno, no entanto, por amigos políglotas, que se encarregam de ler e comentam comigo suas impressões.

**7. Você tem um procedimento para validar a tradução antes de ela ser publicada? Ou essa tarefa é um papel da editora?**

Não, não tenho possibilidade de validação das possíveis traduções. Tudo fica a cargo da editora.

**8. Ao que você atribui o sucesso editorial de *Pluie et vent sur Télumée Miracle*?**

Só posso notar o fato de que, hoje, mais de quarenta e cinco anos após a publicação do romance, ainda recebo cartas dos leitores do livro. Cartas que me surpreendem porque são sensíveis, fortes e que falam como a leitura do livro foi importante para os leitores. As pessoas se sentem tão tocadas que me escrevem para compartilhar suas impressões do livro. Isso mexe muito comigo. Nunca imaginaria uma

recepção tão calorosa ao livro, o primeiro que escrevi sozinha, durante tanto tempo.

**9. Que tipo de contato você tem com os tradutores de seus textos?**

Há tradutores que vieram a Guadalupe: o tradutor russo, por exemplo, bem como a Estela dos Santos Abreu, com quem mantenho um excelente contato. Nós nos encontramos algumas vezes em Paris depois da temporada dela aqui em Guadalupe.

**10. Que tipos de dificuldades você imagina que seus tradutores têm na tradução de seus textos?**

Penso que o contexto e a imaginação do tradutor suplantam as dificuldades idiomáticas encontradas.

**11. Você considera que a poesia e a oralidade crioulas se apresentam como dificuldades para a tradução de seus livros? Como você imagina que os tradutores traduzem os provérbios que você usa em seus textos?**

Confio no talento do tradutor. Sei que ele trabalha da melhor forma possível para traduzir o livro.

**12. O vocabulário da flora e da fauna é uma armadilha no processo de tradução?**

Não sei dizer, mas confio cegamente no talento do tradutor, como te disse.

**13. Seus textos são muito descritivos. Você deseja propor um inventário da realidade caribenha e crioula?**

Se o texto pode apresentar essa leitura, aí é com os leitores. Não tenho necessariamente essa intenção quando escrevo. Estou apenas falando de um mundo encantado graças ao enigma dessa natureza e dos seres que a habitam e que são também da natureza.

**14. Mariella Aïta reconhece que você escreve em uma língua francês-crioula muito óbvia, por exemplo, em temas, no ritmo e na sintaxe de seus textos. Como um tradutor pode deixar a riqueza das línguas em contato?**

Mais uma vez, confio no talento e na destreza do tradutor. Muitas vezes é possível que uma planta seja transplantada sem que sofra dano algum. Basta, para isso, que a nova terra seja boa. Confio nas novas terras e sei que elas recebem bem minhas plantas.

**15. De certa forma, o seu caminhar entre a língua francesa e o crioulo guadalupense no momento da criação pode ser comparado ao descentramento e ao diálogo que caracterizam a tradução? Em outras palavras, um escritor francófono experimenta em seu processo de escrita algo que se aproxime da prática da tradução ou da autotradução?**

Pode ser que sim. Vivo e falo mais de uma língua no meu dia a dia.

**16. Patrick Chamoiseau revelou que *Pluie et vent sur Télumée Miracle* é um romance da criouldade *avant la lettre*. Você partilha da opinião de Chamoiseau?**

Patrick Chamoiseau revelou o orgulho que muitos antilhanos experimentaram na leitura de Télumée.

**17. Você entende a tradução como uma forma de disseminar a literatura caribenha e promover a poética da Relação preconizada por Édouard Glissant?**

A evidência do pensamento de Glissant é necessária no que diz respeito ao papel semeador da tradução na literatura antilhana.